

As principais medidas em estudo do plano

Não era intenção da equipe do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, adotar um pacote econômico como parte do plano de estabilização, para evitar impacto sobre o mercado. As medidas deveriam ser postas em execução por etapas e de acordo com os resultados das fases anteriores. As pressões do próprio mercado e, especialmente, do presidente Itamar Franco tendem, entretanto, a apressar a adoção das propostas. São as seguintes as principais medidas em estudo no âmbito do Plano Haddad:

■ **Prefiração de câmbio e tarifas públicas em porcentuais gradativamente**

reduzidos. Seriam adotadas, também, medidas liberalizantes, como a abertura de contas bancárias em dólar. Com isso, o superávit comercial deixaria de alimentar a inflação. Ou seja, o governo não precisaria emitir moeda para comprar os dólares provenientes das exportações.

■ **Resgate de parte dos títulos da dívida pública.** É um das bases do plano. Poderão ser usados para tanto US\$ 4 bilhões das reservas cambiais e parte da arrecadação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), que faz parte do ajuste fiscal em votação pelo Congresso.

■ **Corte de US\$ 2,5 bilhões no orçamento da União, ainda em discussão pelo Congresso.**

■ **Lançamento de títulos com prazo de vencimento mais longo, lastreados nas reservas e sem compromisso de recompra pelo governo.** Os títulos atuais, com prazo de 28 dias e liquidez diária, seriam trocados por outros, indexados ao IGPM ou câmbio.

■ **Conversão de títulos da dívida externa para investimentos em infraestrutura (estradas, habitação e saneamento).**

■ **Renegociação das dívidas entre União, Estados e municípios.**